

A Música Como Ferramenta Pedagógica no Aprendizado da Criança de Educação Infantil dos Centros Municipais de Educação Infantil de São Luís de Montes Belos – Goiás

Neide Bueno de Alcântara Barbosa –Mestrado em Ciências da Educação
Programa de Pós-graduação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de constatar a contribuição da música como recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança, visando auxiliar o professor no processo ensino aprendizagem. Propôs-se descrever o desenvolvimento da musicalidade na formação e na prática musical do professor da educação infantil, para identificar as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho nesta fase da escolarização, conhecendo a dinâmica do ensino de músicas nas escolas, assim como buscando entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil. A pesquisa explicativa e descritiva, aplicada e quantitativa, com estudo de campo incluindo 71 professoras. Verificou-se que a educação musical no contexto escolar, não tem atingido o seu objetivo de conteúdos e metodologias a serem abordados, para alcançar a proposta do Referencial Curricular Nacional.

Palavras-chave: Música; Alunos; Professores; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Com esta pesquisa, discorre-se acerca da presença da música na educação infantil, considerando-se como ocorre o trabalho nas instituições de ensino, a partir da aplicabilidade da música, como método de contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de crianças. A música se torna uma metodologia facilitadora do processo de ensino e aprendizagem infantil, viabilizando à ampliação do conhecimento direcionado à música em si, mas além disso, favorece à conquista de novas descobertas, possibilitando vivências que enriquecem ainda mais a aprendizagem, com maior facilidade dos processos educacionais como um todo.

Trata-se de uma temática relevante para o conhecimento dos processos pedagógicos infantis cotidianos, possibilitando aprimorar o desenvolvimento das crianças em diversas

áreas. Entende-se que a música é uma forma estratégica de ensinar, que facilita conquistar melhorias na aprendizagem da criança.

Quando a música se faz presente na vida das pessoas, apreende-se algo novo, de forma diferenciada, sendo uma forma significativamente eficaz para se construir conhecimentos e desenvolver o pensamento a partir da criatividade. Com a música na educação infantil, os professores conseguem dinamizar o ensino, com o uso de uma linguagem rica que, geralmente, possibilita um sentido de liberdade de expressão, comunicação e socialização para as crianças.

Diante das premissas acima levantadas, objetiva-se constatar a contribuição da música como recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança para auxiliar o professor no processo ensino aprendizagem. Assim, busca-se descrever o desenvolvimento da musicalidade na formação e na prática musical do professor da Educação Infantil, para identificar as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho nesta fase da escolarização, conhecendo a dinâmica do ensino de músicas nas escolas e entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil.

A musicalização na educação infantil visa estimular e contribuir com a formação global do ser humano, a partir de atividades lúdicas que viabilizem o desenvolvimento e aperfeiçoamento da percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, memorização, socialização, expressividade, percepção espacial e outras, motivando, despertando e desenvolvendo o gosto da criança pela música.

Contudo, existe a necessidade de se debater como a música pode ser efetivamente incluída na educação infantil no país. Isso porque, a música exerce uma função elementar no processo pedagógico, pois equivale a uma linguagem estimulante na organização, socialização e integração com outras linguagens, proporcionando novas e criativas experiências.

Às premissas apresentadas, deve-se a escolha do tema de estudo, uma vez que se percebe a importância da música na educação infantil, como instrumento que aprimora as ações pedagógicas, promovendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico, assim como socioafetivo e psicomotor, no contexto do processo de aprendizagem.

O presente estudo envolve uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados práticos, a partir de um estudo de campo. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória e descritiva, com uso do método quantitativo, onde os estudos foram desenvolvidos entre setembro de 2015 e dezembro de 2016, envolvendo a aplicação de um questionário

estruturado, com 18 questões previamente estruturadas e direcionadas a 71 professores da educação infantil de todos os Centros Municipais de Educação Infantil de São Luís de Montes Belos – Go.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 A Música na Educação Infantil

A compreensão da relação que existe entre a docência e a infância deve ser analisada a partir das práticas educativas, implicando na contextualização de mudanças, no que se refere às concepções pedagógicas e políticas educacionais, uma vez que não é raro haver certa desarticulação entre os parâmetros e padrões necessários da criança, envolvendo o conhecimento e professor.

É a partir desta premissa, que se compreende que a musicalização no cenário educacional infantil, torna-se cada vez mais essencial, contribuindo para enriquecer conhecimentos, agregando valores e acompanhando as transformações sociais e políticas da educação. Desse modo, entende-se que a música, mesmo nos dias atuais, ainda está sendo subvalorizada na escola, não havendo aplicabilidade efetiva, apesar de ser recomendada pelas diretrizes dos parâmetros curriculares (GRANJA, 2008).

Demonstra-se, assim, que o ensino da música ainda não ocupa um lugar definitivo na grade curricular das escolas, estando inserida apenas de forma superficial na educação infantil, com sua integração em raras atividades lúdicas, especialmente no que concerne às séries iniciais da educação. Quando a música permanece no currículo, é tratada como disciplina isolada, separada de um projeto educacional integrado.

A música seria, portanto, uma espécie de linguagem que desperta os sentidos, estando diretamente associada a uma noção complexa do desenvolvimento dos recursos cognitivos dos indivíduos. “A escola deve proporcionar situações de desenvolvimento e aprimoramento de uma escuta atenta e significativa, como maneira de ampliar as habilidades perceptivas dos alunos e conseqüentemente de seu conhecimento musical” (GRANJA, 2008, p. 18)

Isso se deve ao fato de que se as atividades musicais não estiverem compatíveis com a realidade cognitiva, social e de faixa etária da criança, os resultados podem ser

comprometidos, quanto ao aprendizado educacional. É necessário que ocorra uma análise docente criteriosa, envolvendo os significados pedagógicos e, ao mesmo tempo, considerando-se as necessidades cognitivas e de ensino (BUORO, 2003).

Através da linguagem musical, possibilita-se a transmissão de valores, permite-se que os indivíduos expressem juízos, reforcem estereótipos ou compreendam o real significado de preconceitos, haja vista que, na educação infantil, a música se apresenta como instrumento de comunicação e transmissão de conhecimentos. Muitas vezes, o real motivo de não implementação consistente da música nas escolas, se deve à insuficiência de preparo dos próprios pedagogos em sua formação docente.

No decorrer da construção de significados musicais, são envolvidos diversos aspectos essenciais, que são relacionados como simbólicos e podem determinar a inserção e o engajamento da criança na sociedade. O processo de educação musical deve pontuar, também, os gostos, preferências e estilos de vida de cada indivíduo, que estão associados às diversas manifestações musicais da contemporaneidade (KOELLREUTTER apud KATER, 1998).

Educar através da música, pode ser transformador para a personalidade das crianças, nos mais diversos contextos, principalmente porque a música contribui para o processo de desenvolvimento de um modo geral, especialmente aprimorando a criatividade, o senso crítico e de responsabilidade, da mesma forma que permite desenvolver uma maior sensibilidade, no que se refere à memória – inclusive de raciocínio lógico e reflexivo.

“[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje” (BRITO, 2003, p. 46).

É preciso que sejam aplicados critérios pedagógicos e políticosociais na escolha das músicas que serão usadas como instrumento educacional do processo de ensino infantil, tendo cuidado para ultrapassar limites, evitando estimular precocemente às crianças, a partir de letras e músicas que estejam desconectadas de suas realidades – tanto cognitivas como linguística.

“As características de cada criança, seja no âmbito afetivo, seja no emocional, social ou cognitivo, devem ser levadas em conta quando se organizam situações de trabalho ou jogo em grupo ou em momentos de brincadeira que ocorrem livremente” (BRASIL. RCNEI, 2000, p.32-33).

Existe uma grande diversidade musical, devido à cultura, aprendizado e desenvolvimentos diversos de cada pessoa. Tal diversidade cultural influencia diretamente no fazer musical, interferindo nas mudanças e promovendo novas formas de organização da

música. Por isso, o uso da musicalidade na educação infantil deve ser cuidadoso, considerando-se que a construção musical promove transformações que estão intimamente vinculadas à evolução social e aos avanços tecnológicos, englobando processos ideológicos e históricos.

Neste prisma, salienta-se que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc (BRASIL. RCNEI, 2000, p. 45).

A musicalidade inserida na educação infantil torna-se um meio de proporcionar vivências e experiências criativas e inovadoras às crianças. Com a música, os alunos ouvem, cantam, dançam, brincam com brinquedos ao som musical e realizam diversas atividades que favorecem ao estímulo do desenvolvimento do gosto musical, permite-se expressar com maior liberdade e equilíbrio, elava a autoestima, proporcionando uma integração social.

Os professores precisam se atentar para a necessidade de valorização de toda e qualquer forma de expressão que a criança escolha, “pois a mesma comunica-se principalmente através do corpo” (ROSA, 2006, p. 22).

A música também proporciona a relação com o mundo, através dos adultos, e pelas mídias que cercam o cotidiano das crianças, onde formam um repertório inicial. Através das brincadeiras fazem demonstrações naturais e voluntárias, quer seja em família ou por influência do (a) professor (a) na creche ou na escola, tornando possível a familiarização da criança com a música. Destaca-se, assim, que várias são as situações do seu cotidiano onde vivem ou entram em contato com a música. Daí a importância de se compreender quais as contribuições mais relevantes da música para o desenvolvimento da criança.

2.2 As Contribuições da Música Para o Desenvolvimento das Potencialidades da Criança

Para que se tenha uma nova visão sobre as realizações sonoras das crianças, demonstrando que no século passado a música moderna expandiu as oportunidades e expectativas sonoras, incluindo os ruídos como parte musical. Por música, entende-se todos os sons, não sons e ruídos que são conhecidos e operados pelas crianças com a intenção de se desenvolverem. O ensino de músicas para crianças é um processo não de ensino da técnica musical, mas de educação musical, elo para o desenvolvimento do ser humano, com grande suporte na sensibilidade na questão de uma educação infantil de qualidade.

Um trabalho pedagógico-musical pode ser concretizado em circunstâncias educativas onde a música é compreendida como uma atividade constante de criação que envolve o observar, perceber, testar, gesticular, produzir e pensar (BRITO, 2003).

O ensino de música e artes na educação infantil, auxilia a criança a falar o que sente, aprendendo a viver e lidando com seus argumentos individuais e em comunidade, e isto ocorre além da prática e do aprendizado instrumental. A abertura necessária da educação infantil, contribuindo para a cultura da criança e nos aponta um reconhecimento da criança no próprio método educativo, retornando o professor para um trabalho que respeita a criança como cerne.

Isso ocorre pelo fato da prática atual da educação infantil apresentar uma falta de consonância entre o que se propõe e o que se vive pela criança, destacando-se que:

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ apud FERREIRA, 2007, p. 104).

É possível que a criança, mesmo sendo pequena, coopere com a própria proposta pedagógica, uma vez que a rotina também educa, promovendo uma efetiva organização da ação infantil em parceria com o adulto, tornando relevante para o professor, a possibilidade de unir as reflexões no que diz respeito à educação infantil e educação musical, de maneira a demonstrar uma conexão que contribua para um avanço de uma percepção maior no assunto de formação infantil.

O professor que utiliza a música como recurso didático, precisa ter conhecimentos significativos sobre os saberes das crianças, para que se torne possível compreender como as atividades lúdicas podem ser aplicadas no contexto educacional cotidiano da educação

infantil, aprimorando o trabalho desenvolvido, para melhorar o raciocínio, a criatividade e demais aptidões dos indivíduos (MÁRSICO, 2001).

Além disso, concebe-se a percepção de que a música pode ser associada ao movimento do corpo, o que contribui significativamente para o processo de socialização infantil, a partir do cenário escolar. Frisa-se, portanto, que a música, quando é trabalhada na educação infantil, favorece ao desenvolvimento cognitivo, intelectual, assim como melhora as possibilidades de interação das crianças.

2.3 Atuação do Professor de Educação Infantil nos Centros Municipais de São Luis de Montes Belos – Goiás

Uma criança necessita de conhecimentos que agreguem valor e enriqueçam suas percepções sobre o mundo. Desse modo, a criança deve estar plenamente integrada ao ambiente que frequenta, para que seja possível vivenciar e exercer as ações cotidianas, a partir da construção direcionada de sua personalidade. Assim, a formação dos educadores infantis deve ser associada às necessidades de aprendizado e compreensão de que o respeito e a promoção de valores e hábitos saudáveis, requer um aporte profissional.

O profissional da educação infantil deve ser formado com base na realidade social de sua época, considerando as constantes mudanças sociais e políticas que são vivenciadas historicamente no cenário educacional infantil, para que o mesmo saiba conduzir adequadamente seu fazer pedagógico (SCHMITZ & MACIEL, 2003).

O trabalho pedagógico do professor que atua na educação infantil requer múltiplas competências e uma amplitude concreta de conhecimentos voltados para a vivência das crianças com as quais atua, de forma a integrar os cuidados infantis com uma prática educacional que promova o desenvolvimento pleno do aluno na educação infantil.

Nota-se, assim, a necessidade de uma formação profissional focada em conhecimentos voltados para as finalidades da educação infantil, que leve em consideração sua responsabilidade em contribuir para o desenvolvimento pleno da criança. Algo que pressupõem é que os cursos de formação, em especial os de nível superior, precisam considerar o profissional, como sujeito capaz de construir conhecimentos, bem como o seu próprio processo formativo. Assim, o uso da música na educação infantil pode contribuir expressivamente para a melhoria do processo de aprendizagem.

Sendo a música entrelaçadas de concepções ideológicas, cabe assim, ao educador, especificamente, o professor da Educação Infantil, munir-se de cuidados para não perpetuar certas idéias, por sua vez, muitas vezes estereotipada, relativas à raça, gênero e classe. Ao compor comentários sobre as cantigas de roda, Fagundes afirma que “algumas revelam padrões historicamente esperados pelas mulheres: caladas, corpo bem feito e dotados das chamadas prendas domésticas” (FAGUNDES, 2001, p. 74).

Diante disso, entende-se ser fundamental que o professor fique concentrado a maior ou menor adaptação dos inúmeros instrumentos à faixa etária de zero a seis anos, podendo confeccionar vários materiais sonoros com as crianças, inserindo brinquedos sonoros populares e étnicos, entre outros.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com fundamento na coleta de dados baseada na aplicação de questionários a 71 professores de todos os centros municipais de educação infantil de São Luís de Montes Belos – Goiás, foram obtidos resultados significativos sobre o tema de pesquisa. Tais dados são apresentados e discutidos a seguir, com o intuito de constatar a contribuição da música como recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança, visando auxiliar o professor no processo ensino aprendizagem

Entre todos os professores entrevistados, verifica-se que 100% são do sexo feminino, sendo que 80% destes têm entre 25 e 45 anos de idade. Alguns autores salientam, a esse respeito, que a construção da imagem social do Professor da Educação Infantil, de certa forma está vinculada ao ensino escolar, destacando a importância da mãe e da professora como agentes integralizadora e assistencialista da família (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ apud FERREIRA, 2007; CARVALHO apud RICO & RAICHELIS, 1999).

Nota-se que 80% das professoras são apenas graduadas e 20% especializadas em áreas específicas que permitem atuar com a pedagogia infantil. Tal resultado demonstra a necessidade de se buscar melhorias em nível de formação docente, para capacitar os professores que atuam com a educação infantil nos centros municipais de educação infantil de São Luís de Montes Belos – Goiás, uma vez que a graduação é o nível mínimo exigido para estes profissionais.

Como a educação infantil precisa ser polivalente para atender a todas as ações pertinentes ao atendimento, compreende-se que o pedagogo também deve estar devidamente capacitado para promover ações que viabilizem uma melhor articulação dos conteúdos, otimizando o processo educacional da criança (BRASIL. RCNEI, 2000; OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ apud FERREIRA, 2007).

Entre os 71 profissionais entrevistados, 80% atuam com a educação infantil há mais de 5 anos e uma minoria possui experiência recente na educação infantil. A este respeito, frisa-se que o trabalho pedagógico está intimamente ligado à construção de uma carreira no magistério, onde o professor assume um papel vinculado a objetivos previamente estabelecidos para a vida profissional (COSTER, 1999; BRITO, 2003; OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ apud FERREIRA, 2007).

Quanto à visão da música na educação infantil, os resultados demonstraram que 48% dos profissionais têm visão da música como parte da rotina da sala de aula e 45% entendem que a música contribui para a aprendizagem das crianças (CARVALHO apud RICO & RAICHELIS, 1999; BRITO, 2003; BUORO, 2003).

Observou-se, também, que na visão dos profissionais, 75% dos alunos demonstram interesse em cantar na sala de aula. Constatou-se que para 65% dos profissionais a música é importante para a construção do conhecimento, sendo que 90% dos entrevistados consideram que o conhecimento da proposta de música está contida no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil e 90% têm conhecimento da proposta de música do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil como integrante do contexto de sala de aula.

As atividades musicais estimulam e auxiliam na aprendizagem da escrita, com exercícios motores os quais contribuirão dando condições para o aperfeiçoamento da escrita, sem que impeça a criança de criar e recriar. Isso sugere que quando são empregados diferentes tipos de música na educação da criança, com repetição, os aprendizados geram transformações (BRASIL. RCNEI, 2000; ROSA, 2006).

Para 61% dos profissionais, as escolas em que trabalham dispõem de material para trabalhar a música, mas 80% demonstraram que sentem dificuldades para trabalhar a música na educação infantil. O uso de recursos tecnológicos facilita o trabalho do professor com a música, mas, o conhecimento sociocultural, político e cognitivo dos alunos, podem representar dificuldades para discernir sobre o conteúdo a ser trabalhado na escola (BRASIL. RCNEI, 2000; GRANJA, 2008).

Sobre a finalidade de trabalhar a música na Educação Infantil, 35% responderam que é para facilitar a memorização dos conteúdos; 25% responderam que é para enriquecer a

prática dos conteúdos trabalhados; 20% responderam que é para reproduzir conhecimentos; e os outros 20% restantes dos professores responderam que é para reproduzir conhecimentos. É relevante ressaltar que a inteligência musical se relaciona com o desenvolvimento das habilidades que contribuem para a composição, reprodução e apreciação de uma peça musical. No cenário educacional infantil, a música atende a diversos propósitos, contribuindo para a formação de atitudes, hábitos e comportamentos (MÁRSICO, 2001; SCHMITZ & MACIEL, 2003).

Quanto à contribuição da música no desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio afetivo e psicomotor da criança da educação infantil, verifica-se que: 37% responderam que a musicalização não oferece nenhuma contribuição no desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio afetivo e psicomotor da criança da Educação Infantil; 35% têm conhecimento; e 28% não tem conhecimento dos outros aspectos. A maioria dos professores acreditam que a musicalização não oferece contribuição no desenvolvimento da criança, nos aspectos acima citados (KOELLREUTTER, 1999; BRASIL. RCNEI, 2000; BRITO, 2003; GRANJA, 2008).

Em seguida, 60% responderam que o trabalho musical na educação infantil deve ser com repertório somente de músicas infantis, apresentando coerência com a modalidade de ensino. Sobre a metodologia que o professor mais utiliza em sua sala para se trabalhar a música, 95% responderam que é material de áudio; e apenas 5% disseram ser material humano.

A música tem o poder de nos transmitir sensações, emoção ao ouvir, cantar ou dançar, a música que nos aproxima das vibrações ou da escuta musical é a mesma que dialoga com o corpo. Com o uso dos recursos tecnológicos das multimídias, a música pode ser aplicada pelo professor como instrumento de interação com a criança, porém, com critérios pedagógicos que permitam discernir acerca do conteúdo inseridos nas letras de cada canção, assim como de sua aplicabilidade para a faixa etária dos alunos (COSTER, 1999; BRITO, 2003; OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ apud FERREIRA, 2007).

Nota-se que 51% acreditam que a integração da música na educação infantil como recurso pedagógico, possa atrair e envolver os alunos, elevando a sua auto-estima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração e aprendizagem. O uso da música como recurso de ensino, permite evocar a linguagem, criando fantasias e possibilitando novas descobertas (KOELLREUTTER, 1999; BRASIL. RCNEI, 2000; BRITO, 2003; GRANJA, 2008).

O principal objetivo da musicalização, para 39% dos professores, é o de estimular a aprendizagem de forma lúdica. 31% disseram despertar e desenvolver o gosto pela música. E

para 20%, é o de aperfeiçoar a percepção auditiva da criança. Apenas 10% responderam que é para estimular a aprendizagem de forma lúdica. Para 70% destes profissionais, o conceito da prática em sala de aula na utilização da música como recurso pedagógico, é considerado ótimo.

Neste contexto, salienta-se que a educação deve atender objetivos para além do âmbito escolar, o que faz do ensino da música na educação infantil, um instrumento essencial para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social das crianças (CARVALHO apud RICO & RAICHELIS, 1999; BRITO, 2003; BUORO, 2003).

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, concluiu-se que o uso da música como instrumento de ensino na educação infantil é essencial e deve ser aprimorado cada vez mais. Verificou-se que a maioria dos professores desconhecem a proposta da música contida no RCNEI, documento que registra de forma objetiva e clara sobre os objetivos da educação. Os mesmos também desconhecem a relevância da música quanto aos aspectos cognitivo, afetivo, sociolinguístico e psicomotor.

Quando questionados para qual finalidade se deve trabalhar a música na educação infantil, a maioria disse para facilitar a memorização dos conteúdos e enriquecer a prática dos conteúdos trabalhados. As professoras não trabalham a música em sala de aula com base no RCN, ou seja, não há qualquer objetivo ou intencionalidade nas práticas de sala de aula em relação à música. A música flui de forma aleatória, como forma de diversão apenas.

Portanto, quando se promove a musicalização na educação infantil, permite-se que a criança desenvolvasuas capacidadesde forma natural,brincando, cantando e imitando, pois realiza ações criativas com a reprodução musical. Porém, isso não é percebido pelos professores em estudo nesta pesquisa.A utilização da música como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem deve ter o seu uso possibilitado e incentivado em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. Ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Alguns apontamentos para o debate. *In*: RICO, Elizabeth de Melo; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). **Gestão Social**: uma questão em debate. São Paulo: Educ/IEE/PUCSP, 1999

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Pedagogia – Escolha Marcada Pelo Gênero**. Tese (Doutorado em Educação). Salvador: Faculdade de Educação / Universidade Federal da Bahia, 2001.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

KOELLREUTTER, Hans J. O ensino da música num mundo modificado. *In*: KATER, Carlos (org). **Cadernos de Estudo**. Belo Horizonte: Atravez, 1998.

MÁRSICO, Leda Osório. **A Criança e a Música**: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 2001.

OLIVEIRA, Mirian de S. L.; BERNARDES, Maria José; RODRIGUEZ, Marta Antônia Maniezo. A música na creche. *In*: FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Orgs.). **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2007.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical Para a Pré-Escola**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

SCHMITZ, Egídio Francisco; MACIEL, Carina. Formação do educador para a educação infantil. *In*: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 3., 2003, São Leopoldo. Anais. São Leopoldo: Unisinos. 2003.